

Saúde apresenta bons resultados em Brasília

Maria José Pedroso

Com mais de 1 milhão de habitantes, Brasília pode se dar ao luxo de ser inovadora em muitos aspectos sociais, políticos e até econômicos. Planejada para ser a capital do país, traz em sua essência um misto de cidade progressista e província, a partir da sua própria estrutura. E, hoje, garante um tratamento, se não ideal, muito próximo dele em termos de assistência, saúde, educação e segurança.

Como se mantivesse à margem da crise econômica, os investimentos continuam em Brasília para melhoria de serviços, na busca de vantagens que seus dirigentes pretendem oferecer a quantos nela habitam.

A infra-estrutura urbana, a grande quantidade de áreas verdes, prejudicada nesta época pela falta de umidade e excesso de sol, os problemas existenciais da cidade, as contribuições do que aqui se fixam e por aqui passam, serão tratados a partir de hoje pelo Jornal de Brasília, que pretende uma análise informativa do que planejam os administradores para a capital do país, hoje com 23 anos e muitos problemas de cidade grande.

Centros melhoraram atendimento

A criação dos centros de saúde, foi uma alternativa, segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, para eliminar filas e o comércio de venda de lugares ao longo da noite, para os que não queriam se postar ao relento em garantia do atendimento. Exibindo um farto dossier de matérias e fotografias estampadas em jornais e revistas com críticas, o secretário de Saúde procura mostrar que as mudanças são sensíveis.

— Há quatro anos, as críticas sobre a morosidade do atendimento, o tumulto nas filas, os crimes cometidos pelos mais impacientes e agressivos ocupavam muito espaço nos veículos de comunicação. Faltava atendimento ambulatorial. O Hospital de Base não absorvia toda demanda para internações. Muitos recursos se perdiam com internações desnecessárias. Assim, 40 centros foram projetados, mudou-se a filosofia de ação e os resultados só não são efetivos porque não conseguimos manter a clientela no seu habitat. Mas, estamos tentando.

Segundo o secretário de Saúde, o Distrito Federal inovou em termos de assistência. A partir do atendimento das necessidades básicas do indivíduo, ditadas até pela Organização Mundial de Saúde, estabeleceu-se como prioritário o atendimento nas áreas de clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia que encaminham os pacientes para exames laboratoriais ou internações, se necessário. Todo tratamento é reforçado com a utilização de agentes de saúde (pessoal paramédico), num trabalho de melhoria da qualidade de vida da população, através do atendimento com data marcada para retorno ao centro, acompanhamento médico, distribuição de medicamento e vacinação.

Resultados animadores

Os primeiros resultados divulgados pela secretaria são animadores: a mortalidade infantil, que em 1978 entre crianças de 0 a 1 ano era de 50 para cada 100 habitantes, em 1982 ficou em 28,7 por cento e este ano trabalha-se para reduzir ainda mais esse percentual. "É um resultado altamente favorável" — diz Frejat — "se considerarmos que a OMS estabelece como ideal um percentual de 30 por cento em cada mil habitantes".

Na realidade, esses números assumem um significado especial, quando comparativamente se tem conhecimento que nos Estados Unidos, com todo desenvolvimento tecnológico, a proporção é de 20 mortes por mil habitantes, nesta faixa de idade e no Brasil a média é de 100 por mil.

Não faltam estatísticas para Frejat. Com a sistematização dos programas de vacinação, visando prevenir doenças, o índice de poliomielite caiu para 0, o de raiva é nulo e o de tétano e difteria também. Para isso, três milhões de consultas foram registradas em 82 (100 por cento a mais que no ano anterior) e, pôde-se criar cinco mil empregos, passando de 1065 para 2.267 o número de médicos.

Tudo faz crer que Brasília é uma cidade privilegiada. A educação engajada no planejamento, faz com que nos centros de saúde, adolescentes, hipertensos e pacientes com problemas mentais frequentem cursos especiais. Há 400 agentes de saúde atuando na capital e as inspetorias de saúde agem paralelamente, fiscalizando a qualidade de alimento que chega à mesa do consumidor.

Reformas nos Hospitais

Todos os hospitais da Fundação Hospitalar passaram por reformas. No Hospital do Gama, gastou-se Cr\$ 947.976 milhões com a viabilização de 330 leitos e a construção de novas unidades, como a Terapia Intensiva, de 315 m² e ampliação do setor de Pneumo-Tisiologia, para 78 leitos.

Além disso, todos os setores do Hospital, como laboratórios, pronto-socorro e banco de sangue foram ampliados.

No Hospital de Base, ainda em obras, até a rede de esgoto teve de ser refeita. Desde a inauguração não era atendida e estava corroída pelo tempo, prejudicando o sistema de atendimento aos ambulatórios e enfermarias.

O Hospital de Taguatinga ganhou novo centro cirúrgico e obstétrico e a Ceilândia uma maternidade de 110 leitos. O Hospital de Planaltina sofrerá ampliações. O Hospital Regional da Asa Sul ganhará um pronto-socorro e mais de Cr\$ 6 milhões serão destinados à Fundação Hospitalar do Distrito Federal, para o Hemocentro de Brasília, em construção, e o Instituto de Saúde, do Distrito Federal.

Zona rural ganha assistência

O Distrito Federal ganhou, ontem, mais um Posto de Saúde. Inaugurado pelo governador José Ornellas e o secretário de Saúde, Jofran Frejat, o centro na área rural de Catingueiros é mais uma tentativa de implantar um sistema integrado de saúde em termos de prevenção e assistência, evitando deslocamentos da população. Esse é o 12º posto da zona rural, que proporcionará ainda o atendimento de áreas próximas, incluindo os sítios Envocado, Novo e do Mato, as localidades de Água Doce, Pedreira e Brocota, Taquari e Boa Vista.

Ornellas foi recebido com festa e prometeu assistência materno-infantil e à população adulta, através do Posto, atingindo mais de 1.100 mil pessoas. Um agente de saúde e um auxiliar de serviços operacionais atuarão no local, reforçando a presença do médico que realiza visitas semanais.

Frejat confessa que a maior dificuldade desse tipo de trabalho tem sido evitar que as famílias continuem procurando tratamento fora das comunidades onde vivem. "Não se pode mudar as pessoas da noite para o dia. Mas entendemos que essa é a melhor saída para reduzir filas, melhorar o atendimento e redimir a secretaria das críticas em torno de falta de recursos humanos e materiais".

Redução de gastos

A Secretaria de Saúde dispõe de 21 por cento do orçamento do Distrito Federal, ou seja, Cr\$ 53 bilhões dos quais, 7 por cento são por conta do Ministério da Previdência e Assistência Social para atendimento médico, dentário e farmacêutico aos segurados e dependentes que residem na capital. A rede do Inamps aqui é insignificante e Frejat absorveu a campanha do ministro Beltrão de integrar as redes para evitar duplicidade de recursos e reduzir os gastos.

Para Jofran Frejat, esse volume de recursos é uma conquista: não foi fácil conseguir recursos suficientes para atender a uma demanda de 600 pacientes/dia apenas no Hospital de Base. "Toda a população de Brasília se beneficia do atendimento estatal" — diz ele. Por isso, muitos projetos estão em andamento, para melhoria principalmente da estrutura física. Cinco novos aparelhos de raio X estão sendo instalados no Hospital de Base e sete no Hospital Central entre Ceilândia e Taguatinga, um hospital com 400 leitos está em construção na Asa Norte e estamos realizando o 16º concurso do ano para contratação de novos médicos.